

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

A TOPONÍMIA DE ORIGEM INDÍGENA DO MUNICÍPIO DE URUANA

TOPONYMY OF INDIGENOUS ORIGIN IN URUANA'S MUNICIPALITY

Ana Maria Pereira Santos¹

Resumo: O interesse pelo estudo da toponímia de origem indígena adveio da realização de estudo para elaboração, ainda na graduação, do TCC sobre a política linguística em busca do monolinguismo, como forma de obscurecer a realidade multilinguística do Brasil. Nesse sentido, delinea-se o tema/problema de pesquisa, como necessidade de inter-relacionar os nomes dos lugares aos fatores que os motivaram, sejam fatores culturais, históricos, geográficos ou outros para analisar as relações e associações que o nomeador estabeleceu ao escolher nomes indígenas para os lugares em questão. Com essa perspectiva, o objetivo consiste em descrever aspectos linguístico-culturais dos topônimos de origem indígena da região que compreende o município de Uruana. O estudo se fundamenta em pressupostos teóricos da Toponomástica, subárea da Onomástica, por meio de estudos de Dick (1980), (1982) e Siqueira e David (2014); leituras em Tibiriçá (1985), Cunha (1998), Machado (2003) sobre significados dos nomes de lugares; Noll e Dietrich (2010) sobre o português e o tupi no Brasil, entre outros. A metodologia consiste de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Este estudo espera recuperar elementos linguísticos, culturais, sociais da nomeação dos lugares goianos.

Palavras-chave: Topônimos. Toponomástica. Cultura.

Abstract: The interest in the study of toponymy of indigenous origin came from carrying out a study for the preparation, still in graduation, of the TCC on language policy in pursuit of monolingualism, as a way of obscuring the multilingual reality of Brazil. In this sense, the research theme/problem is outlined, as a need to interrelate the names of places to the factors that motivated them, whether cultural, historical, geographic or other factors to analyze the relationships and associations that the nominator established when choosing indigenous names for the places concerned. With this perspective, the aim is to describe linguistic-cultural aspects of the toponyms

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade, na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. E-mail: anamariapereirasantosa@gmail.com

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

of indigenous origin in the region that comprises the municipality of Uruana. The study is based on theoretical assumptions of Toponomastics, a sub-area of Onomastics, through studies by Dick (1980), (1982) and Siqueira and David (2014); readings in Tibiriçá (1985), Cunha (1998), Machado (2003) about the meaning of place names; Noll and Dietrich (2010) about Portuguese and Tupi in Brazil, among others. The methodology consists of bibliographical research, with a qualitative approach. This study hopes to recover linguistic, cultural and social elements of the naming of places in Goiás.

Key words: Toponyms. Toponomastic. Culture.

Introdução

Os topônimos, signos linguísticos utilizados para nomear lugares, diferentemente de signos comuns, possuem característica não arbitrária. A nomeação de locativos é, portanto, motivada, visto que, há sempre uma intenção, um motivo para a escolha de um nome a um espaço geográfico, seja para apontar um aspecto geográfico, histórico ou cultural. Os topônimos apresentam, implicitamente, muitas informações, tais como fatos históricos, noções de relevo, explicações acerca de um povo que habita ou habitou determinado lugar, entre tantas outras informações.

Portanto, realizar um estudo toponomástico, possibilita conhecer as questões históricas, sociais e culturais que envolvem os nomes de locativos. É com o objetivo de conhecer e compreender essas questões ligadas aos topônimos localizados no município de Uruana que este estudo se realiza.

Trata-se de uma pesquisa toponímica que consiste em investigar topônimos de origem indígena no município de Uruana, Goiás, a fim de compreender a motivação que envolve a escolha dos nomes de lugares desta região. É uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que se realiza por meio da leitura de artigos científicos acerca de topônimos, levantamento dos dados sobre topônimos de origem indígena localizados no município de Uruana, análise e discussão dos dados.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



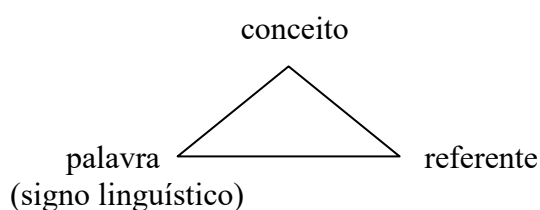
07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Esta pesquisa justifica-se, portanto, pela necessidade de inter-relacionar os nomes dos lugares com os fatores que os motivaram, sejam fatores culturais, históricos, geográficos ou outros para analisar as relações e associações que o nomeador estabeleceu ao escolher nomes indígenas para os lugares em questão.

Este trabalho está apoiado em estudos de Dick (1980), (1982), Siqueira e David (2014); leituras em Tibiriçá (1985), Cunha (1998), Machado (2003) sobre significados dos nomes de lugares; Noll e Dietrich (2010) sobre a influência do tupi na formação do português brasileiro, entre outros.

Fundamentação teórica

Os topônimos são signos linguísticos utilizados para dar nomes a espaços geográficos. Estes podem apresentar, implicitamente, características culturais, sociais, entre outras, acerca do lugar que nomeia. Biderman (1987, p.82) explica o que são os signos linguísticos por meio do triângulo da significação, apresentado por Ogden & Richards (1923), ilustrado na figura abaixo.



Segundo Biderman (1987, p.82), “Os conceitos são modos de ordenar os dados sensoriais da experiência. [...] podemos afirmar que o homem desenvolveu uma estratégia engenhosa ao associar palavras a conceitos que simbolizam os referentes”. O signo linguístico é, portanto, a representação escrita de algo; o conceito, a ideia e/ou significado de um signo/nome; e o referente, diz respeito às coisas (seres, objetos, lugares, fenômenos, ações, entre outros) das quais lhes são atribuídos nomes.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

O signo toponímico, nome que se dá a lugares, possui natureza motivada. Quer dizer que, “[...] o que era *arbitrário*, em termos de língua, transforma-se, no ato de batismo de um lugar, em essencialmente *motivado*, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo” (DICK, 1980, p.289). Portanto, trata-se de um processo de atribuição de nomes a lugares e de uma escolha motivada, pois há sempre uma razão pela qual um nome é escolhido. Segundo Costa (2016), a escolha dos nomes pode ser resultado de motivações que não são necessariamente físicas. As motivações podem estar relacionadas a aspectos culturais e/ou históricos do lugar.

Assim, os nomes de lugares podem representar não somente um aspecto geográfico, mas também apontar fatos históricos, representar aspectos culturais, entre outros. Costa (2016, p.1), em concordância com Sapir (1969) salienta que “[...] léxico e cultura relacionam-se diretamente, uma vez que é na língua que se reflete o ambiente físico e social de um povo”.

Pode-se dizer, portanto, que um topônimo está carregado de informações e de história. Segundo Nabais (2008, p.7), “[...] a toponímia apresenta-se de elevada importância para o estudo e conhecimento da história local. Os nomes das ruas testemunham a história das cidades, das vilas e aldeias”. Posto isso, entende-se que, os topônimos, em geral, e os quais esta pesquisa pretende investigar - nome de cidade, distrito(s), povoado(s), rua(s) - são verdadeiras exposições históricas e culturais dos lugares que nomeiam. Assim, estudar topônimos implica conhecer a nossa história, os processos e movimentos que ocorreram em Goiás, especificamente no caso desta pesquisa, para a compreensão da presença dos inúmeros topônimos de origem indígena que aqui se encontram.

Segundo Dick (1982, p.75), a “origem heterogênea deixou reflexos diferenciados na língua, nos usos e costumes, nas tradições regionais e, conseqüentemente, na toponímia do país”. O Brasil, fruto da miscigenação de povos, carrega, portanto, em sua cultura e na língua, traços de povos distintos. Os inúmeros topônimos de origem indígena, por exemplo, espalhados por todo o país, são heranças deixadas pelos primeiros habitantes destas terras.

Fundamental para a compreensão dessa presença indígena na língua portuguesa, por meio dos nomes de lugares, especificamente em Goiás, é aprofundar nas questões históricas que

ANAIIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

envolvem o estado, visto que, a motivação toponímica pode estar relacionada a fatos históricos, processos e movimentos que ocorreram na região. A fim de explicar acontecimentos que podem estar diretamente relacionados à atribuição dos nomes de locativos goianos, este estudo recorre a Volker e Noll (2010).

Segundo os autores, os bandeirantes que percorreram o interior de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo eram, em sua maioria, filhos de mães indígenas e pais portugueses e falantes da Língua Geral Paulista (LGP), resultante do contato da língua dos colonizadores (o português) com o tupi. Estes passaram a integrar as expedições ou bandeiras “dirigidas mais para o interior de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, levando consigo o uso das duas línguas, português e língua geral, e atribuindo nomes ora numa, ora na outra aos lugares por onde passava” (NOLL; DIETRICH, 2010, p.37).

Durante estas viagens, em busca de novas terras para explorar, esses integrantes das bandeiras criavam povoados por onde passavam e a eles davam nomes, às vezes, utilizando a LGP, às vezes, o português. Daí a explicação para os vários topônimos de origem indígena nestas áreas povoadas por bandeirantes. Itaguaru, Itaberaí, Itauçu, são alguns dos vários nomes espalhados por Goiás que carregam a língua dos primeiros bandeirantes que, para cá, vieram. A compreensão deste e de tantos outros movimentos é essencial no processo de investigação dos topônimos, uma vez que, a motivação pode estar relacionada a fatores diversos como aspectos históricos, culturais, geográficos, entre outros, e daí a necessidade de conhecer a história local e os processos que ocorreram na região. Assim, pode-se dizer que, a toponímia é capaz de “[...] revelar características do ambiente físico e de aspectos da cultura, da sociedade, da história e da geografia dos aglomerados humanos inclusive estabelecendo vínculos teórico metodológicos com essas áreas” (SIQUEIRA; DAVID, 2014, p.123).

Metodologia

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Esta é uma pesquisa bibliográfica que se realiza por meio da leitura e análise de materiais tais como livros, revistas, artigos científicos, dicionário etimológico, entre outros. A pesquisa bibliográfica, segundo Mello e Silva, “[...] lida com o caminho teórico e documental já trilhado por outros pesquisadores e, portanto, trata-se de técnica definida com os propósitos da atividade de pesquisa, de modo geral” (MELLO; SILVA, 2006, p. 61 *apud* ZAMBELLO; SOARES; TAUIL *et al.*, 2018, p.66). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa cujo objetivo é “[...] definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório”.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, este estudo espera recuperar elementos linguísticos, culturais, sociais da nomeação dos lugares goianos, especificamente, de topônimos que compreende o município de Uruana.

O estudo se fundamenta por meio de contribuições teóricas de Dick (1980), (1982), Siqueira e David (2014); leituras em Tibiriçá (1985), Cunha (1998), Machado (2003) sobre significados dos nomes de lugares; estudos em Noll e Dietrich (2010) sobre a influência do tupi na formação do português brasileiro, entre outras.

Os dados apresentados a seguir, mostram alguns topônimos de origem indígena localizados no município de Uruana, Goiás, enviados por uma discussão acerca das questões históricas, culturais e sociais que envolvem o processo de nomeação desses lugares.

Resultados e análises dos dados

O *corpus* da pesquisa constitui-se da seleção de topônimos de origem indígena que compreendem o município de Uruana, Goiás. A cidade, fundada em 1938, às margens do Rio Uru, está localizada na Região Geográfica Imediata de Ceres-Rialma-Goianésia, no Centro Goiano. O município de Uruana constitui-se de dois distritos: Uruíta e Uruceres, e quatro povoados: Perilândia, Francisnópolis, Ranchão e Braslândia.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Os dados da pesquisa apresentam a etimologia dos topônimos, segundo Tibiriçá (1985), Cunha (1998) e Machado (2003), localizados nesta região, e as possíveis motivações que resultaram nestes nomes.

O nome *Uruana*, segundo Tibiriçá (1985, p.118), é resultado da contração de *uruanga*, que significa *sombra de uru*, *abrigo de uru*. Já em Cunha (1998, p.51), o topônimo *Uruana* resulta da junção de *uru* + *ana*. De acordo com o autor, *uru* se refere a uma espécie de ave, do tupi + *-an(a)-ano*, suf. nom., do lat. *anus -ana*, que se documentam em adjetivos e em substantivos com noções de: (i) proveniência, origem (goiano). Uma terceira hipótese para a formação deste nome é a de que *Uruana* é resultado da união dos termos *uru* (espécie de ave, de origem tupi) + *ana* (f. Do hebr. *Hannah*, <<graça>>, isto é, <<graciosa>>, pelo gr. *Anna* e depois pelo lat. *Anna* (MACHADO, 2003, p. 128).

As histórias locais contam que a escolha do nome *Uruana* é resultado da junção do nome do rio – *Uru* – e o nome da esposa do fundador da cidade. Os moradores relatam que, certo dia, em uma reunião com o Sr. Brás Pereira da Silva e o Sr. Felicíssimo do Espírito Santo, para a escolha do nome daquele lugar, o Sr. José Alves Toledo, fundador da cidade, contou que durante um passeio de canoa com sua esposa Ana, pelo rio *Uru*, Ana teria perguntado o nome daquele rio e José Alves Toledo respondeu-a dizendo: - “É *Uru*, *Ana*”! Então, o Senhor Felicíssimo sugeriu ao Sr. José Alves Toledo que, em forma de homenagem à sua esposa e ao rio, colocasse o nome daquele lugar de *Uruana* (*uru+ana*).

Porém, ao considerar a segunda e a terceira hipótese, o topônimo *Uruana* não seria, portanto, um nome de origem indígena, e sim, híbrido, resultante da junção de elementos de duas línguas distintas.

Já no que se refere ao designativo de lugar *Uruíta*, distrito localizado no município de *Uruana*, acredita-se que, o nome resulta da junção dos elementos *uru* (do tupi) - “[...] esp. de ave da fam. dos *fasianídeos*” (TIBIRIÇÁ, 1985, p.191) + *ita* – pedra, sendo este “[...] o termo mais comum nos topônimos brasileiros; algumas vezes aparece sem o *i* inicial” (TIBIRIÇÁ, 1985, p.174). Parte-

ANAIIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

se da hipótese de que a escolha deste nome se deve ao fato do distrito estar localizado entre as cidades de Uruana e Itaguaru e, daí o nome *Uruíta*, que é resultado da união de parte de elementos dos nomes das duas cidades. Neste caso, a motivação está relacionada a um aspecto geográfico, de localização.

A língua indígena está presente também nos nomes de ruas, avenidas e vilas da cidade e dos distritos. O topônimo *Maceió* refere-se ao nome de uma vila de Uruana. De acordo com o dicionário etimológico de Tibiriçá (1985, p.80), *Maceió*, nome de origem tupi, é, também, o nome da “[...] capital do E. de Alagoas; de masseió, nome que os tupis davam às lagoas formadas pelas águas pluviais (provável termo tupinambá)”.

Itapuranga, signo linguístico que dá nome a uma rua de *Uruana*, tem a sua origem na língua tupi. Deriva de itá-poranga que significa “pedra bonita” (TIBIRIÇÁ, 1985, p.68). *Itapuranga* é também o nome de uma cidade de Goiás que está localizada próxima a Uruana. Portanto, acredita-se que, a atribuição deste nome à rua está relacionada ao nome da cidade, como ocorre também com Itaberaí, Itaguaru que, além de nomear ruas de Uruana, dão nomes a outras cidades.

Tocantins e *Araguaia*, também de origem indígena, nomeiam duas das principais avenidas de Uruana. *Tocantins*, de origem tupi, “[...] seg. alguns tupinólogos, este vocábulo quer dizer ‘nariz de tucano’, apelido dado a uma tribo indígena que habitava a região e dera seu nome ao rio” (TIBIRIÇÁ, 1985, p.113). Vale ressaltar que o nome *Tocantins* nomeia também um estado brasileiro e, de acordo com Tibiriçá (1985, p.113), dá nome a um rio de Goiás. É também o nome de uma cidade de Minas Gerais que deriva de tucanti, “[...] nome de uma var. de tucano com penas brancas no peito, daí seu nome tucanti (tucan-tinga) tucano branco” (TIBIRIÇÁ, 1985, p.113). Quanto ao topônimo *Araguaia*, segundo Tibiriçá (1985, p.22), vem do tupi, “ará-uáia” que significa “rabo de arara”. Este dá nome também, de acordo com o autor, a um rio afluente do Tocantins e um rio de Goiás considerado um dos patrimônios ambientais mais importantes do Brasil.

Considerações finais

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Por meio desta pesquisa, realizada no município de Uruana, acerca de nomes de lugares, é possível perceber a presença indígena em nomes de locativos e a herança dos povos autóctones deixada em nossa língua. Os topônimos, de origem tupi, investigados neste estudo, apresentam motivações distintas e estas estão relacionadas a questões geográficas, históricas e culturais.

Assim, percebe-se que, a língua indígena está presente em nosso cotidiano e eternizada por meio dos nomes de cidades, povoados, ruas e distritos como em *Uruíta*, *Maceió*, *Grajaú*, entre tantos outros. Estes nomes de locativos goianos que compreendem o município de Uruana evidenciam a história local, aspectos geográficos e culturais da região.

Referências

- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A estruturação do léxico e a organização do conhecimento**. Letras de Hoje. Porto Alegre: PUCRS, v.22, n.4, p.81 – 96, dez. 1987.
- COSTA, Lucimara Alves da Conceição. **A motivação toponímica na escolha dos designativos de origem indígena do estado de Mato Grosso do Sul**. Revista do GELNE, [S. l.], v. 13, n. 1/2, p. 1–11, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9344>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário etimológico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A estrutura do signo toponímico**. Revista da USP, p.287 – 293, 1980. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/115875/113377>. Acesso em 05 jan. 2023.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Origens históricas da toponímia brasileira: os nomes transplantados**. Rev. Inst. Estud. Bras., nº 24, p. 75-96, dez. 1982.
- MACHADO, José Pedro. **Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. V. A-D.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

NABAIS, Antônio José Castanheira Maia. **Toponímia e história: identidade e memória.** Albufeira: 2ª Jornadas de toponímia do sul, 2008. Disponível em: http://toponimia.cm-albufeira.pt/documentos/actas_2as_jornadas_toponimia_sul.pdf Acesso em: 05 jan. 2023.

NOLL, Volker.; DIETRICH, Wolf. **O português e o tupi no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas; DAVID, Nismária Alves. **Topônimos de Origem Indígena: O Papel do Tupi na Nomeação dos Lugares Goianos.** FRONTEIRAS: Journal of Social, Technological and Environmental Science, Anápolis-Goiás, v.3, n.1, jan.-jul. 2014, p.119-131.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário de topônimos brasileiros de origem tupi: significados dos nomes geográficos de origem tupi.** São Paulo: Traço, 1985.

ZAMBELLO, Aline Vanessa; SOARES, Alessandra Guimarães; TAUIL, Carlos Eduardo; DONZELLI, Cledivaldo Aparecido; FONTANA, Felipe; CHOTOLLI, Wesley Piante. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico.** Penápolis: FUNEPE, 2018.